

LIBERDADE INEGOCIÁVEL

Jefferson Oliveira de Paula
(jeffersonoliveiradepaula58@gmail.com)

*A escravidão que matava
A prisão que nos oprimia
O branco europeu que genocidava
A existência negra que sucumbia.*

*Alcançamos lugares, antes inalcançáveis
Escalamos montanhas, desafiadoramente altas
Subimos ladeiras íngremes
Prosseguimos em colinas desafiantes*

*Tivemos vontade de olhar para trás,
Mas o espírito de lutadores, prevaleceu;
Embora a nossa raça quase morreu*

*O desânimo correu atrás de nós
A preguiça nos alcançou
Mas de tudo, não prevaleceu*

*A fraqueza foi humilhada,
A força foi enaltecida,
A falta de paciência abafada
E a atenciosidade foi erguida*

*A boca, não queria falar
Os ouvidos, não queriam ouvir
Os olhos, não queriam enxergar
As pernas, não queriam prosseguir*

REVISTA FLUMINENSE DE GEOGRAFIA	Niterói (RJ)	2024 v. 4 n. 2 (jul-dez) 2025 v. 5 n. 1 (jan-jun)	e-ISSN: 1980-9018
---------------------------------------	--------------	--	-------------------

*O guerreiro, almejava abandonar as armas
As circunstâncias, queriam mentir,
As esperanças, ficaram cálidas
E a incerteza, queria nos iludir*

*O fracasso, queria nos alcançar
O passarinho, queria nos prender
A morte, queria nos abraçar
E a gaiola queria nos conter*

*Nossas asas, enfraqueceram
Nossa liberdade, quase foi cativada
Nossas seguridades, quase feneceram
A desesperança, quase não foi contornada*

*No entanto, contudo, portanto, entretanto, é indubitável que,
Apesar de muitas lutas, avanços e retrocessos,
A derrota morreu e a nossa raça prevaleceu!*

*Vai ter sim, pretos na universidade
Haverá com certeza, cabelos crespos nas faculdades
Diremos sempre "não" à negação da nossa existência e liberdade,
Seja na favela, no campo ou na cidade.*

*Somos periferias
Somos trabalhadores
Somos a expressa resistência
Daqueles que, embora agredidos, continuam lutadores.*

RACISMO, AQUI NÃO!

*Racismo, aqui não!
Não, a divisão de classes!
Não, a subalternização das mulheres
Tolerância ao racismo, aqui não!*

*O sistema que mata
O modelo que oprime
O paradigma que descarta
O negro, que é culpabilizado pelo crime.*

*Necropolítica tem cor e raça
Racismo tem incentivo de graça
O racista persegue o negro, como se fosse caça
A justiça do poder público é cada vez mais escassa*

*A morte tem cor
A bala tem textura de cabelo para seguir
O fel e a injustiça é o sabor do mal
O camburão, é o desenho maléfico de qual população irá atingir*

*Era trabalhador
Era educado
Era cantor
Mas, foi tido como malfeitor*

*Trabalhava com maestria
Educação que reluzia
Cantava com alegria
Mas, foi ceifado, sem empatia*

*Lágrimas que fluem
Dos olhos das mães
Desamparadas, desassistidas e ignoradas*

Pelo Estado, pela justiça; entregues a desgraça

*A dor, que nenhuma balança pode pesar
A febre, que nenhum termômetro pode medir
O calor, que nenhuma fogueira pode superar
O sistema, errôneo que só sabe mentir*

*O cálculo que não pode ser calculado
O relógio cujo ponteiro foi eternizado
A escassez d'água, diante da sede insaciável pela justiça
A voz do silêncio, de quem pode fazer e não faz nada*

*Escondido e camuflado
Sorrrateiro e malvado
cruel e feroz
O racismo velado*

*O Sol vai embora
A Lua acaba de chegar
A luz desvanece
A escuridão aparece*

*A justiça foi presa
A injustiça foi solta
O mal foi isento
O bem foi abafado*

*Escravidão clandestina
É reprimida
Escravidão contemporânea
É institucionalizada*

*Resistência, persistência, não, a violência!
Embrutecido, enraivecido, estou pela ascendência:
Da opressão, do machismo e da insolência;
Do feminicídio, do racismo e da imprudência.*